

A PÍLULA DA INTELIGÊNCIA - RITALINA THE PILLINTELLIGENCE – RITALIN

Laysa Freitas Dos Santos¹, Edna Luysa Alves Ribeiro¹, Kawanny Rodrigues Da Silva¹, Michelle Cardoso da Silva²

¹Estudantes do curso de Técnico em Agronegócio integrado ao Ensino Médio, letiva no 1º ano. IFTO-Campus Gurupi. e-mail: kawanny.12.rodrigues@hotmail.com; Edna_Luysa@hotmail.com; Laysafreitas@live.com.

²Graduada em Direito. TAE- IFTO-Campus Gurupi. e-mail: michelle.silva@ifto.edu.br

Resumo: O conhecimento sobre a ‘pílula da inteligência’, seus efeitos e usuários em maior escala, é de elevada importância. Um fármaco utilizado no tratamento dos casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), narcolepsia e hipersônica idiopática no qual atuam no sistema nervoso central (SNC). Um estudo recém-publicado no jornal científico Nature revela que 25% dos universitários tomam ou tomaram algum tipo de remédio para tentar aumentar seu desempenho cognitivo.) Ela é adquirida por jovens universitários principalmente no mercado negro. Sérios efeitos colaterais como irritabilidade, excitação, tremores, tonturas, dor de cabeça, depressão entre outros efeitos. Nesse trabalho temos como objetivo de promover a informação, iniciar o debate sobre essa droga estimulante, os motivos levados pelos jovens a utilizar ela, os seus efeitos colaterais e suas verdadeiras utilidades.

Palavras- chaves: drogas, desempenho cognitivo, impacto social.

1. INTRODUÇÃO:

Como principal foco visamos passar informações sobre a ‘pílula da inteligência’, passaremos o seu pequeno histórico e para tal utilizamos informações dos mais variados tipos de comunicação, como livros, revistas e pesquisas realizadas na internet.

Stephen S. HALL e Salvador NOGUEIRA, em artigos publicados nos explicam que existe uma molécula em nossos neurônios chamada AMB cíclica que é responsável por ativar a produção de uma proteína chamada creb, essa proteína ativa o funcionamento de vários genes em nossos neurônios que por sua vez ativaram a produção de mais proteína e essas proteínas elas aumentam as sinapses entre os neurônios processo de memorização de longo prazo um processo bioquímico. Por ser um processo bioquímico as empresas da área de fármacos podem investir nessa área, muitas empresas estão realizando estudos e teste com substancias novas na promessa de melhorar a capacidade intelectual humana. As famosas ‘Viagra para o cérebro’.

Nenhuma delas foi lançado ainda, o que temos no mercado hoje foram feitas para tratar alguns distúrbios neurológicos. Fármacos como o Metilfenidato (Ritalina), o Modafinil I (Provigil) entre outros. A partir desses medicamentos as pessoas que não tem algum distúrbio neurológico passaram a perceber que esses fármacos podem potencializar o funcionamento do nosso cérebro

O mais famosos entre os fármacos que supostamente potencializa a nossa capacidade cognitiva é o Metilfenidato, popularmente, Ritalina. A ritalina ficou conhecida, nos últimos anos, por sua associação ao TDAH. Entretanto, este estimulante é comercializado desde o ano de 1950 na Suíça, Alemanha e EUA no início, não havia um diagnóstico específico para seu uso. Com tanta popularidade, a droga começa a atrair a atenção dos cientistas civis. Em 2003, pesquisadores da Universidade de Cambridge decidem testar o remédio em 60 voluntários saudáveis e descansados. E descobrem um efeito surpreendente. Sob efeito da droga, eles tiveram desempenho bem melhor em alguns testes cognitivos. Ou seja: tecnicamente, o remédio fez com que os voluntários ficassem mais inteligentes. Eles se sentiram muito bem e não sofreram nenhum efeito colateral. Um remédio seguro, que não tem consequências ruins e melhora o funcionamento do cérebro.

Essa medicação era indicada para tratar problemas neurológicos presente em vários quadros psiquiátricos como por exemplo hiperatividade (TDAH), narcolepsia e hipersônica idiopática e também para tratar o cansaço em idosos. Contra os problemas que busca atacar, a ritalina é eficiente e ajuda a controlar os sintomas de quem realmente possui TDAH. Um estudo recém-publicado no jornal científico Nature revela que 25% dos universitários tomam ou tomaram algum tipo de remédio para tentar aumentar seu desempenho cognitivo.) Em dez anos, o uso de metilfenidato — o princípio ativo da Ritalina, nome comercial — cresceu 775% no Brasil, passando de 94 kg consumidos em 2003 para 875 kg em 2012. Hoje, o Brasil é segundo país que mais consome Ritalina no mundo. Já a importação e a produção da substância, indicada para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cresceram 373%, passando de 122 kg em 2003 para 578 kg em 2012. As pesquisas mostram que 5% das crianças e adolescentes do mundo possuem o transtorno, enquanto o índice nos adultos varia entre 2,5% e 4%.

O acesso à informação se tornou muito grande e, com isso, as pessoas começaram a conhecer o TDAH e se identificar com os sintomas, procurando tratamento. Um estudo publicado em 2012 na Revista Brasileira de Psiquiatria apontou que apenas 19% dos brasileiros com TDAH fazem o tratamento com medicação. O medicamento foi feito para ser usado por quem tem problemas de TDAH, não por qualquer pessoa que queira ter concentração. Porém, este medicamento vem sendo utilizado como uma nova estratégia no universo dos estudiosos pois, este fármaco melhora as funções cognitivas primárias, tais como atenção e concentração, e assim a “pílula da inteligência” vem ganhando força apenas com a ideia do uso desta droga cognitiva no universo da preparação dos vestibulandos, estudantes universitários, empresários e médicos residentes, por que tal pratica exige um ritmo de estudo e de trabalho muito intenso.)

O fato é que cada vez mais estar cada vez mais fácil, adquiri-la sendo encontrada até em sites de relacionamento, assim possibilitando o jovens universitários a compra-la sem nenhuma restrição. Mas será que o uso deste medicamento não trará alguns efeitos colaterais nocivos à saúde? Existem muitas controvérsias sobre as consequências que esse medicamento pode trazer ao paciente em longo prazo. A principal queixa a respeito do medicamento é que, por se tratar de um estimulante cognitivo, pode acabar viciando.

Além disso, o metilfenidato pode causar reações adversas no sistema nervoso central como, por exemplo, psicose, alucinações, convulsões, sonolência, ansiedade e, até mesmo, desejo de suicídio. A reação mais comentada, e que acabou apelidando a ritalina de “droga da obediência”, é o efeito zumbi que pode causar. Uma espécie de apatia ou letargia. Além da divulgação de informações sobre Metilfenidato (Ritalina), temos como objetivo de apresentar questionários e o seus resultados com relação ao conhecimento do mesmo no meio acadêmico, familiar e social.

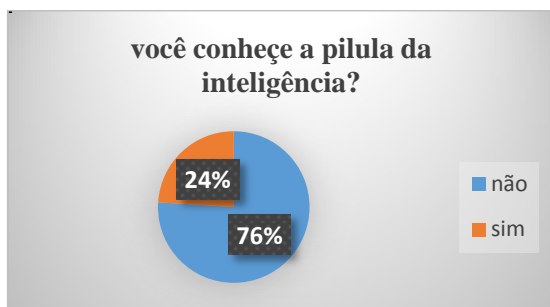
2. MATERIAL E MÉTODOS:

Esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa quantitativa, descritiva exploratória desenvolvida entre jovens e adultos de ambos os sexos tanto em formação acadêmica como em formação escolar. A população amostral foi constituída por 50 pessoas que estão em faixa etária de 16 a 45 anos. Os entrevistados foram abordados pelos examinadores o qual os convidou participar da pesquisa. Uma vez aceito o convite, inicialmente, foram anotados os dados de identificação pessoais do entrevistado e em seguida aplicado o questionário. Esse questionário constitui-se de um formulário estruturado com 04 perguntas fechadas referentes aos conhecimentos e fatores de risco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

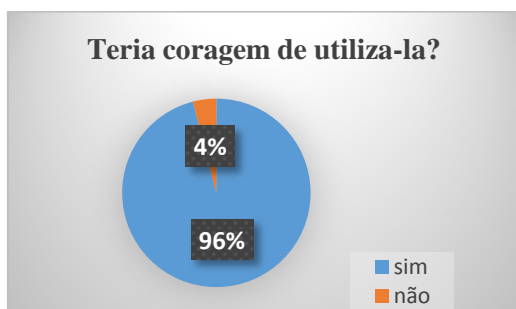
Foram entrevistadas 50 pessoas, 29 (58%) do sexo feminino e 21 (42%) do sexo masculino. A idade média dos entrevistados de 24 anos. Dentre os entrevistados 10 cursando o Ensino Médio, 21 cursando alguma faculdade e 19 já não cursando nenhuma Instituição de Ensino.

A primeira pergunta foi direcionada para saber se o indivíduo entrevistado realmente sabia o que é a ‘pílula da inteligência’, o resultado mostra que cerca 38 (76%) demonstraram nenhum conhecimento sobre a existência dessa pílula. Dos 50 entrevistados 12 (24%) afirmaram conhecer a existência da mesma.



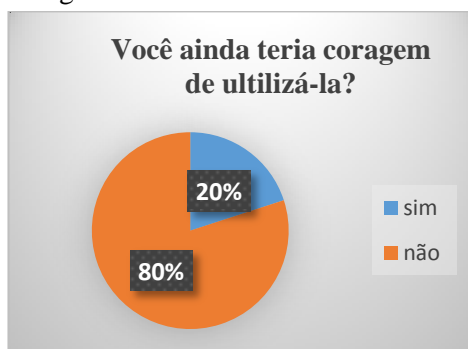
Fonte: Elaborado pelos autores

Na segunda pergunta informamos aos entrevistados algumas funções da ‘pílula da inteligência’, sem divulgar a informação de ela ser um fármaco, mas, revelando o seu nome científico __ Metilfenidato (Ritalina)__ e suas funções como potencializar a capacidade cognitiva. A pergunta em si era se o entrevistado após saber suas vantagens teria coragem de utilizá-la? O resultado mostra que 2 (4%) pessoas não utilizariam a pílula já 48 (96%) teriam coragem de utilizá-la.

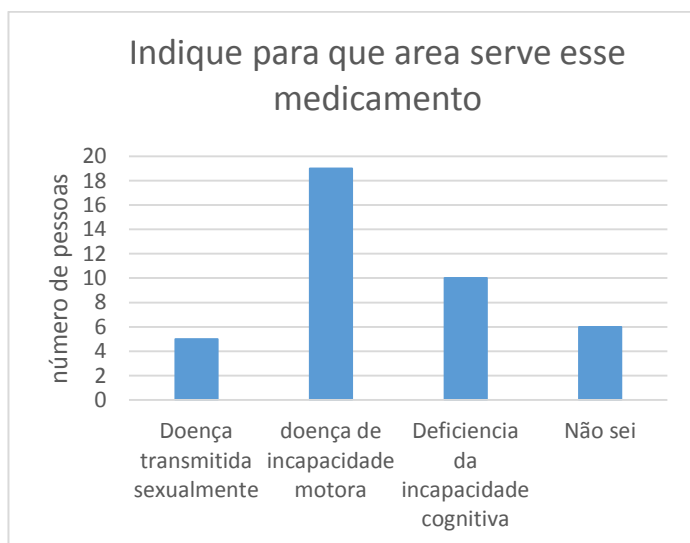


Fonte: Elaborado pelos autores

Na terceira pergunta informamos aos entrevistados alguns efeitos colaterais da ‘pílula da inteligência’ como por exemplos psicose, alucinações, convulsões, sonolência, ansiedade e, até mesmo, desejo de suicídio, e divulgamos ainda a informação dela ser um fármaco vendido com prescrição m. E perguntamos se os mesmo ainda teriam coragem de utilizá-la. Resultado indica que 10 (20%) pessoas ainda teriam coragem de utilizá-la, já 40 (80%) pessoas não teriam mais coragem de utilizá-la.



Na quarta questão pedimos aos entrevistados que com base nas informações divulgadas que deduzam e indique a possível doença que o Metilfenidato é utilizado para tratar. Resultado indica que 5 (1%) pessoas afirmam ser para algum tipo de doença transmitida sexualmente, 19 (38%) afirmam ser para alguma doença de incapacidade motora, 10 (20%) afirmam ser algum tipo de deficiência cognitiva e 6 (12%) pessoas afirmaram não saber mesmo.



Fonte: Elaborado pelos autores

Diante o resultado dessa pesquisa podemos notar a falta de informação sobre a ritalina em vários âmbito. Na primeira pergunta, em seus resultados podemos perceber que muitos não sabiam da existência de uma pílula da inteligência, já na segunda após informamos sua existência e suas funções muitos ficaram interessadas, o que revela um interesse social comum, algo que não só algumas pessoas desejam, mas sim algo de desejo global.

Na terceira pergunta podemos após informarmos o fato dessa ‘pílula’, na verdade ser um fármaco vendido com prescrição medica e o seus vários efeitos, vemos a sua porcentagem de pessoas a não utilizá-la elevar consideravelmente, o que nos leva a deduzir que as pessoas que utilizam sem necessidade verídica não sabem os riscos que estão correndo ao usarem este fármaco aparentemente inofensivo. Na quarta podemos notar que mesmo com todas as divulgações sobre o medicamento muitas pessoas confundiram área de atuação do Metilfenidato, o que nos leva a concluir que muitos desconhecem o problema da incapacidade cognitiva, como por exemplo o déficit de atenção a hiperatividade.

Muitas pesquisas estão sendo realizadas para obter não um fármaco mas, realmente uma pílula da inteligência. É óbvio, já começaram a surgir discussões éticas sobre. Teremos em um futuro próximo e muita preocupação social. E ela talvez seja a pior de todas. “Imagine o seguinte cenário. Os avanços da ciência levam à criação de uma droga que aumenta a inteligência e não apresenta nenhum risco ou efeito colateral, seja de curto ou de longo prazo. É a pílula perfeita. Mas, como todas as invenções da indústria farmacêutica, custa caro. Como ficam as pessoas que não têm dinheiro para comprar a droga, ou simplesmente não querem

tomá-la? Como promover uma disputa justa, no vestibular ou em uma entrevista de emprego, entre pessoas que tomam e não tomam pílulas para o cérebro? Para Salvador Nogueira, a busca pela elevação da inteligência humana pode acabar criando duas classes de gente, o que traria todo tipo de problemas sociais e aumentaria a desigualdade entre as pessoas.

4. CONCLUSÕES

Diante esses achados, esse trabalho demonstrou que a maioria das pessoas entrevistadas não tinham nenhum conhecimento sobre os efeitos do Metilfenidato (Pílula da Inteligência). Faltam informações para essas pessoas sobre esses efeitos colaterais e cognitivos. O que reforça a necessidade de divulgação sobre esse fármaco tão vendido no Brasil, informações sobre as incapacidades cognitivas no geral e também informações sobre o seu verdadeiro uso (para tratar pessoas com incapacidades neurológicas.)

REFERÊNCIAS

GARDNER, Howard. **Inteligência reformulada: inteligências múltiplas para o século 21**. Basic Books, 2000.

HALL, Stephen S. **A busca da pílula da inteligência**. SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. 2012. Disponível em: http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/a_busca_da_pilula_da_inteligencia_3.html

NOGUEIRA, Salvador. **A pílula da inteligência**. Disponível em: por <http://super.abril.com.br/ciencia/pilula-inteligencia-625149.shtml>

ROSE, Steven P. R. **Drogas inteligentes": eles funcionam? Eles são éticos? Será que vão ser legal?** *Nature Reviews Neuroscience*, vol. 3, nº 12, págs. 975-979, dezembro, 2002.

VARELLA, Drauzio. **Dependência química**, ritalina ; 2013 <http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/ritalina-contra-a-inquietacao-na-vida-escolar/>